

L<sup>o</sup> mo l<sup>o</sup>

cfe

Não mandei as plantas e a Othelia hispanica de Webb, como havia anunciado; mas se V. Ex.<sup>a</sup> quizer remetter tudo immediatamente.

Estou tão sobrecarregado de trabalho que me sei obrigado, ha cerca de tres mezes, a suspender a impressão do manual de Flora. No entanto espero continuar com elle no fim do corrente anno.

O regimen dos cursos livres veio fazer uma revolução em casa. Os professores referam-se a mais do que uma accumulacão de servico e, por este modo, fui obrigado a tomar conta da regencia da aula de Botanica, de que nenhuma hente se quiz encarregar. Isto dá-me bastante trabalho, por ser me obrigou a publicar programmaes descriptivos com a summa da

Das lições e conteúdo a matéria vága em exames. O curso de trabalhos microscópicos, que é extremamente fadigante, leva - me também muito tempo, sobretudo por causa à histologia se junctou este curso a microbiologia, cuja secção acabei ultimamente de instalar.

Todavia uma coisa me compense. É que os rapazes mostram interesse por aprender, sendo regulares nos aulas e nos trabalhos. Lá mais para diante quero dar uns passeios com elles.

O conselho academico trabalha n'um projecto de reforma da Polytechnica - por indicoes do governo. Não sei o que salira.

Um mal - e mal grande - já se produzira com a reforma dos estudos medicos, tirando as cadeiras de Botânica e Zoologia do curso preparatorio ás faculdades de medicina. Não sei qual o criterio, realmente, e por tal medida obedeceu, nem encontro em puz



estrangeiros com que a justifica.

Um engenheiro, antes de receber a instrução profissional, recebe uma educação mathematica sobre que aquella depois se apoia. Ora, se um engenheiro deve ter uma educação mathematica especial, não é menos verdade que um medico deve, mais do que ninguém, ter uma educação especial de biologico. Logo, em esta instrução especialmente biologica e que deve assentar a educação profissional que lhe compete.

E' isto o que se fez em todos os paizes civilizados, onde os estudantes para medicina são obrigados a frequentar, antes de serem matriculados, as cadeiras de Botanica e Zoologia nas facultades de sciencias, como base das sciencias biologicas. N'algumas partes tem, e' certo, nas facultades de medicina as cadeiras de Botanica e Zoologia medicas, mas sem serem

por um dispensado em cada uma dessas ditas disciplinas, nas respectivas faculdades de sciencias, como e' o P. C. M. de Paris.

Em acto que antes de entrar na faculdade de medicina o estudante deveria ter feito nas faculdades de sciencias a sua educacão biologica geral, com as seguintes cadeiras fundamentais, em um anno cada: Botanica, Zoologia, Quimica biologica, ~~quimica~~ a qual se acrescentaria, em um semestre, uma cadeira de Biologia geral, como trabalho de synthese e generalizaco. Depois d'isto entraria na faculdade de medicina, onde faria a sua educacão profissional, e onde receberia cadeiras, de mais curta, de Botanica e Zoologia applicadas a medicina (que entravam ate' agora na materia medica, mas onde se não ensinava nada). A cadeira de Biologia geral poderia ser necessaria

ACADEMIA POLYTECHNICA DO PORTO

SECÇÃO DE BOTANICA

luta com o 1.º anno Medico, sem inconveniente  
algum.

Fiz-se, porém, o contrario, não se com um crité-  
rio nem com um justificação em organizações  
de ensino estrangeiras. O medico — em todos e em  
toda a parte supponho como um profissional  
que necessita de uma educação biológica fun-  
damental — deida em Portugal de estudar  
as sciencias meaes da Biologia — e não se com  
aquelle modo elementarissimo porque pouco por  
tões vias nos novos lycens. É uma coisa tão  
interessante pela originalidade de como se aos en-  
genheiros tinham ou referissem a um sumario  
os cursos de Algebra superior, de geometria analytica  
e Descartes, de Calculo integral e differenci-

de e de mechanica racional e d'outras, com  
que se procede a uma educacão profissional de  
engenheiros.

Que mais mira' ? O diluvis' ? Tevey.

De resto, eu não sei como um polices de  
ho de um professor ha de ensinar coisa que se  
enja de Zoologia e de Botanica em uma semes-  
tre, isto e', com dois mezes e mais uteis para  
cada uma d'estas sciencias. Parece troca, mas  
não parece ? Creio que o melhor seria suprimir  
de todo o que não pode ser mais que uma sim-  
ples blaguezinha no ensino.

Outro erro me parece o passar esse curso para  
as faculdades de <sup>medicina</sup> ~~farmacia~~, onde não ha material de  
ensino, depois para o estudo nas faculdades de sciencias,  
dipõe de um material abundante desde ha mto  
anos, com immensos sacrificios de trabalho de res:



fectivos directores e grande dispendio de dinheiro, em virtude  
 instantaneamente das instancias superiores.

Pois se a Chimica histologica e a Phisica  
 histologica ficaram nas faculdades de sciencias,  
 por que motivo de consideracao especial não fi-  
 zeram tambem lu' as sciencias naturaes?

Não perches, e a V. Ex.<sup>ta</sup> parece-me  
 obsequiosa em dizer-me'o.

Em fim, se a reforma tem coisas boas e até  
 algumas magnificas, não se pode deixar de reconhecer  
 que se tem decahido bastante. Serão cor-  
 rigidos? Não o creio, pelo menos por enquanto,  
 attento o caracter imperioso e pouco reflectido do  
 novo portuguezinho. Fizeram assim e não de ca-  
 prichas — que muito ha sempre caprichos, até — em  
 materia o que fizeram.

Em tudo immensa perda de que, quando

tinhamos acabado de organizar o gabinete de Botânica e  
tentando o mesmo coisa digna e séria, vieste uma re-  
forma inútil de uma coisa que tão grande trabalho  
custou e tão bons resultados estava dando. Os re-  
pazes aproveitavam com esta mudança e aproveitava-  
vam imenso, como elles mesmos o reconheceram, pois  
sabiam a trabalhar regularmente com microscopia  
e com edios grandes de valor. Ninguém que visse isto  
o discurria de reconhecer, depois que visse como os outros  
trabalham e se interessava pelo trabalho.

Tenho uma peça de dia a magnitude de um estudo  
figura inútil.

Dr. P. L.  
C. D. Atty.

Porto, 12-3-1911

Francisco Pampiro